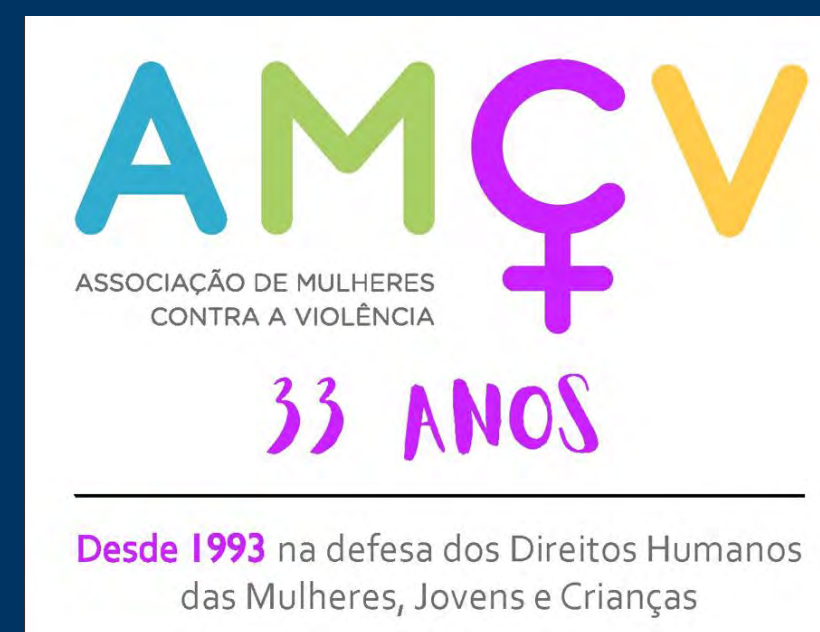


# SALVA+GUARDA

Contra a violência Contra Mulheres e Crianças



# 1. Resumo Executivo

A Associação de Mulheres Contra a Violência (AMCV), foi criada em 1993, e é uma organização de referência nacional no apoio especializado a mulheres, jovens e crianças sobreviventes de violência de gênero.

Para tal, a AMCV dispõe de um Centro de Atendimento, duas Casas Abrigo, um Centro de Crise na área da Violência Sexualizada e dois Gabinetes de Assessoria ao Tribunal (GAV). Estes serviços já acompanharam centenas de vítimas, disponibilizando intervenções essenciais que incluem Atendimento Individual Especializado, Informação Jurídica, Apoio Psicológico e Grupos de Ajuda Mútua (GAM).

O trabalho da AMCV está profundamente alinhado com a Convenção de Istambul (2011), e demais instrumentos de Direitos Humanos vinculativos que reconhecem a violência contra as mulheres e crianças, como uma violação grave dos direitos humanos e um mecanismo estruturante de desigualdades de gênero. A AMCV cumpre de forma ativa o papel que lhe é reconhecido (entidade de utilidade pública e acreditada nas Nações Unidas, desde 1998 - ECOSOC) enquanto organização da sociedade civil, isto é, proporcionar apoio direto, proteção das mulheres e crianças e a promoção dos seus direitos humanos.

Os serviços de atendimento estão concentrados num único espaço físico, permitindo uma resposta integrada e contínua. No entanto, este modelo implica elevados custos operacionais, sobretudo relacionados com a renda de um espaço que exige critérios rigorosos de segurança, privacidade, acessibilidade e autonomia funcional das salas e gabinetes.

# 1. Resumo Executivo



As exigências físicas e operacionais do espaço são críticas para assegurar um atendimento seguro e digno.

Contudo, os custos associados colocam pressão sobre a sustentabilidade financeira da organização, numa altura em que a procura pelos serviços aumenta e a complexidade das situações exige equipas técnicas altamente especializadas.

A AMCV precisa apoio financeiro para a renda do espaço onde se concentram todos estes serviços de apoio às vítimas/sobreviventes. Este investimento permitirá:

- Garantir a continuidade da resposta especializada e multidisciplinar.
- Assegurar condições de segurança, confidencialidade e dignidade para mulheres, jovens e crianças.
- Reforçar a defesa dos direitos das mulheres e crianças vítimas de crime, em linha com obrigações internacionais e europeias.

O Projeto



**Promovemos os Direitos Humanos das Mulheres  
Jovens e Crianças**

## 2. Contexto e Diagnóstico Social

### A Urgência Permanente: A Realidade da Violência de Género em Portugal

A violência de género permanece um problema estrutural e persistente, com impacto direto na segurança, dignidade e futuro da humanidade.

De acordo com a APAV e o RASI, entre Janeiro e Agosto de 2025, cerca de 14.000 vítimas foram apoiadas no país, das quais 70,4% eram mulheres entre os 25 e 54 anos. A tipologia dos crimes registados é muito clara e alarmante:

- 75% violência doméstica
- 11,3% ofensas à integridade física
- 2,6% abuso sexual de crianças
- 2,4% ameaça e coação
- 1,9% difamação e injúria

Não existem, ainda, dados consolidados sobre casamentos forçados, crimes de honra, mutilação genital feminina, assédio sexual e/ou abuso e exploração sexual de crianças online, o que só por si já evidencia um problema invisível e silenciado.

O volume de casos, a gravidade dos crimes e a ausência de dados completos reforçam ainda a urgência de respostas especializadas, seguras e integradas para as vítimas.

## 2. Contexto e Diagnóstico Social

### Um Problema Estrutural Reconhecido Internacionalmente

A Convenção de Istambul (2011) reconhece a violência contra mulheres como violação dos direitos humanos e uma manifestação de desigualdade entre mulheres e homens. Esta convenção obriga os Estados a garantir:

- Serviços especializados acessíveis
- Apoio psicológico, jurídico e social
- Proteção de crianças como vítimas diretas e indiretas
- Cooperação com organizações da sociedade civil

Apesar de todas as recomendações contidas nos instrumentos vinculativos, das recomendações decorrentes das avaliações e de alguns avanços legais (de Portugal), persistem lacunas e as respostas continuam insuficientes face à realidade e ao número de vítimas.

## 2. Contexto e Diagnóstico Social

### Dados Recentes (2022–2024)

- 83% das vítimas de violência entre parceiros íntimos eram mulheres (EIGE, 2022).
- Em 2023 foram participados 30.279 crimes de violência doméstica às autoridades (RASI, 2023).
- A Rede Nacional acolheu 1.296 pessoas no último trimestre de 2023 (50,8% mulheres; 47,5% crianças) (CIG, 2023).
- Em 2023 ocorreram 22 homicídios em contexto de violência doméstica (RASI, 2023).
- Em 2024, a APAV apoiou 11.993 vítimas, crescimento de 29,3% face a 2021 (APAV, 2024).
- Apenas 13% das denúncias resultaram em condenação (Ministério da Justiça).
- Registaram-se 344 violações até Setembro de 2024 (RASI, 2024).
- O número de mulheres apoiadas pela APAV subiu 8,7% entre 2022 e 2023 (APAV).

A violência contra mulheres e crianças com base no género está a aumentar em incidência, gravidade e complexidade, com impacto massivo sobre as mesmas. As respostas institucionais não acompanham o ritmo da realidade.

## 2. Contexto e Diagnóstico Social

### Necessidades Reais Identificadas pela AMCV

Nos últimos 3 anos, e com base nos serviços que presta às vítimas, a AMCV identificou as seguintes necessidades:

- Procura crescente pelos serviços especializados (apoio psicológico, jurídico, crise e abrigo).
- Espaço físico atual com custos elevados, nomeadamente segurança, privacidade, salas autónomas e acessibilidade são requisitos obrigatórios.
- Concentração de vários serviços no mesmo espaço exige estabilidade financeira para assegurar continuidade.
- Necessidade de ampliar capacidade habitacional para responder às listas de espera.
- Pressão sobre equipas técnicas (psicólogas/os, assistentes sociais, juristas).
- Dificuldades de apoio financeiro para a manutenção dos espaços físicos (Centro de Atendimento e Casas Abrigo).

Este diagnóstico demonstra que a sustentabilidade do espaço físico — e da capacidade de acolhimento — é o fator crítico para garantir proteção contínua às vítimas.

## 2. Contexto e Diagnóstico Social

### Enquadramento com os objetivos ODS

Este projeto enquadra-se de forma direta ou indireta nos seguintes ODS:



#### **ODS 5 – Igualdade de Género: Eliminar todas as formas de violência contra mulheres e meninas.**

Este é o ODS central do projeto, pois proporciona:

- Casas-abrigo seguras para mulheres e crianças vítimas de violência.
- Oferece apoio psicológico, jurídico e social especializado.
- Desenvolve ações de formação e sensibilização para prevenir violência e discriminação.
- Reduz riscos de revitimização e promove autonomia feminina.

Ou seja, este projeto tem um impacto direto e mensurável no combate à violência baseada no género.

## 2. Contexto e Diagnóstico Social

### Enquadramento com os objetivos ODS

Este projeto enquadra-se de forma direta ou indireta nos seguintes ODS:



**ODS 16 — Paz, Justiça e Instituições Eficazes (Metas 16.1, 16.2): Reduzir todas as formas de violência e fortalecer mecanismos de proteção.**

O projeto contribui para:

- Reforçar a proteção de vítimas de crimes violentos.
- Cooperar com autoridades, Justiça, CIG, polícias e rede institucional.
- Melhorar mecanismos de denúncia, acompanhamento e apoio.
- Aumentar confiança das vítimas no sistema.

Este projeto fortalece o Estado de Direito e promoção de sociedades mais seguras.

## 2. Contexto e Diagnóstico Social

### Enquadramento com os objetivos ODS

Este projeto enquadra-se de forma direta ou indireta nos seguintes ODS:



#### **ODS 1 — Erradicação da Pobreza (Meta 1.4): Garantir acesso a recursos e serviços básicos para pessoas vulneráveis.**

A violência doméstica é uma das principais causas de pobreza feminina. As casas-abrigo oferecem:

- Habitação segura
- Acesso a serviços essenciais
- Apoio à estabilização socioeconómica
- Transição para autonomia financeira

O projeto interrompe ciclos de pobreza e dependência gerados pela violência.

## 2. Contexto e Diagnóstico Social

### Enquadramento com os objetivos ODS

Este projeto enquadra-se de forma direta ou indireta nos seguintes ODS:



**ODS 3 — Saúde e Bem-Estar (Meta 3.4): Promover saúde mental, apoio psicossocial e bem-estar.**

A violência tem impacto crítico na saúde mental e física.

O projeto inclui:

- Apoio psicológico especializado
- Intervenções em crise
- Prevenção de traumas e acompanhamento emocional
- Atividades terapêuticas para crianças
- EcContribui para a recuperação e bem-estar integral das vítimas.

## 2. Contexto e Diagnóstico Social

### Enquadramento com os objetivos ODS

Este projeto enquadra-se de forma direta ou indireta nos seguintes ODS:



**ODS 10 — Redução das Desigualdades (Meta 10.2): Promover a inclusão social e económica de pessoas vulneráveis.**

O projeto:

- Reduz desigualdades de género
- Apoia vítimas socialmente excluídas
- Facilita acesso a educação, formação e reintegração social
- Cria condições para reconstrução de vidas com dignidade
- Reintegra e devolve autonomia às vítimas, combatendo desigualdade estrutural.

## 2. Contexto e Diagnóstico Social

### Enquadramento com os objetivos ODS

Este projeto enquadra-se de forma direta ou indireta nos seguintes ODS:



**ODS 17 — Parcerias para o Desenvolvimento (Meta 17.17): Promover parcerias entre setor público, privado e sociedade civil.**

O Projeto:

- Mobiliza empresas privadas para apoiar causas sociais
- Cooperar com instituições públicas e justiça
- Envolve comunidades e organizações da sociedade civil
- Gere uma rede de formação, sensibilização e impacto corporativo

O Projeto é um modelo sólido de parceria multissetorial para transformação social.

## 2. Contexto e Diagnóstico Social

### Enquadramento Político e Políticas Públicas

O Projeto está enquadrado:

- Na Rede Nacional de Apoio a Vítimas de Violência Doméstica (RNAVVD) coordenada pela CIG.
- Legislação: o crime de violência doméstica está tipificado no Código Penal (art. 152), que inclui violência física, psicológica, privação de liberdade, violência sexual sobre pessoas vulneráveis.
- Programas de proteção: medidas como afastamento judicial, teleassistência, programas para agressores. No quarto trimestre de 2023 foram aplicadas 1.161 medidas de coação (afastamento).

**Hoje:**

Na Guatemala, 2 mulheres vão ser mortas pelos seus parceiros.	Nas próximas 24 horas, mais de 6.000 pessoas serão raptadas e vendidas como escravas sexuais.
Na África do Sul, uma mulher será assassinada a cada seis horas por um homem com quem tem uma relação.	71% dessas vítimas serão mulheres ou raparigas.
Na Índia, 22 mulheres vão ser mortas ou violadas em nome da honra da família.	No mundo inteiro, apenas 40% de todas as mulheres que irão sofrer assédio sexual vão procurar ajuda.
Nos Estados Unidos, 3 mulheres serão mortas pelos seus maridos ou namorados e 9 mulheres irão sofrer assédio sexual.	Menos de 10% vão procurar a polícia.
De todos os crimes sexuais cometidos hoje, apenas 0,6% vão acabar com o criminoso na cadeia.	Até ao fim do dia, mais de 600 milhões de mulheres vão continuar a viver em países onde a violência contra as mulheres não é considerada um crime.

Se isto acontece hoje,  
**Dia Internacional da Mulher,**  
imagine nos outros dias.

**AMCV**  
Associação de Mulheres  
Contra a Violência  
www.amcv.org.pt

Fontes: UN (United Nations), UNFPA (The United Nations Population Fund), CNN, Forbes, NOW (National Organization For Women) and DW GNY.

# 3. Justificação do Projeto



## Pertinência e Relevância Social do Projeto

Segundo dados do Relatório Anual de Segurança Interna (MAI) e da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG), a violência baseada no género em Portugal mantém-se estruturalmente elevada, com predominância de vítimas do sexo feminino e forte incidência de violência doméstica.

Segundo os relatórios mais recentes disponíveis (RASI 2023 / APAV / CIG), entre Janeiro e Agosto de 2025, 14.000 vítimas foram apoiadas, sendo 70,4% mulheres. A violência doméstica continua a representar 75% dos casos registados.

Os relatórios da UNICEF e Rede Nacional de Apoio a Vítimas evidenciam igualmente o impacto significativo em crianças expostas e limitações na capacidade de resposta do sistema de apoio.

A dimensão e a gravidade da problemática exigem respostas sólidas, estáveis e financeiramente sustentáveis.

# 3. Justificação do Projeto

## Desafios Estruturais na Proteção das Vítimas

- Relatórios da CIG e da Rede Nacional de Apoio a Vítimas identificam limitações estruturais na capacidade de acolhimento.
- Espaços de atendimento e casas-abrigo com capacidade limitada e custos elevados.
- Organismos europeus e nacionais como o EIGE e a CIG têm alertado para lacunas na recolha sistemática de dados sobre determinadas formas de violência baseada no género (casamentos forçados, crimes de honra, mutilação genital ou assédio). A falta de dados invisibiliza a dimensão real do problema.
- Baixa taxa de condenação: apenas 13% das denúncias de violência doméstica resultam em condenação (Ministério da Justiça).
- Aumento de crimes graves: só até setembro de 2024, 344 mulheres foram violadas (RASI).

A proteção das vítimas continua frágil e dependente da capacidade das organizações especializadas.

# 3. Justificação do Projeto



## A AMCV Como Pilar Essencial da Rede de Apoio

A AMCV presta apoio especializado desde 1993, sendo uma referência nacional na defesa dos direitos humanos de mulheres, jovens e crianças. Oferece serviços integrados num único espaço:

- Atendimento individual
- Apoio psicológico
- Informação jurídica
- Grupos de ajuda mútua (GAM)

Estes serviços exigem um espaço físico com requisitos específicos: segurança, privacidade, autonomia de gabinetes e acessibilidade. Todos os serviços prestados às sobreviventes, mulheres, jovens e crianças, são gratuitos.

# 3. Justificação do Projeto

## Transformação para Vítimas, Comunidades e Sociedade

O processo de healing e recovery que a AMCV proporciona com o seu modelo de intervenção (Trauma informed) permite a passagem das mulheres e crianças de vítimas a sobreviventes.

A proteção de crianças interrompe ciclos de trauma e pobreza.

As formações e ações de sensibilização reduzem estigma e promovem tolerância zero à violência. O envolvimento de empresas reforça o compromisso da sociedade civil com os direitos humanos.

Contribui diretamente para os ODS 1, 3, 5, 10, 16 e 17.

O projeto cria mudança sistémica, reduz violência e reforça a proteção social.



# 4. Público-Alvo e Beneficiários Diretos

Nos últimos anos, a AMCV atendeu os seguintes beneficiários:

## Alguns dados AMCV 2022-2024

Centro de Atendimento

Anos	Nº de sobreviv.	TOTAL Atend.
2022	409	6789
2023	417	7596
2024	426	9759
<b>TOTAL</b>	<b>1252</b>	<b>24.144</b>



Centro de Crise - VS

Anos	Nº de sobreviv.	TOTAL Atend.
2022	99	2401
2023	89	2137
2024	89	1909
<b>TOTAL</b>	<b>277</b>	<b>6447</b>

Casas de Abrigo

Sobreviventes	2022	2023	2024	TOTAL
<b>Mulheres</b>	21	34	29	84
<b>Crianças/Jovens</b>	34	55	46	135
<b>Sub Totais</b>	<b>55</b>	<b>89</b>	<b>75</b>	<b>219</b>



## 4. Público-Alvo e Beneficiários Diretos

Nos 3 anos, serão beneficiários diretos deste projeto:

### 1 - Mulheres Vítimas de Violência Doméstica:

- Mulheres em situação de risco iminente ou continuado.
- Mulheres que necessitam de acolhimento seguro, apoio psicológico, jurídico e social.

As mulheres vítimas estão no centro do impacto do projeto.

### 2 - Crianças e Jovens

- Filhos e filhas que vivem em contexto de violência doméstica, testemunham abusos ou são vítimas diretas de agressão física, psicológica ou sexual.

A violência contra mulheres tem impacto direto e comprovado no desenvolvimento emocional, físico e cognitivo das crianças. As casas-abrigo e os programas psicossociais são essenciais para quebrar ciclos de trauma.

## 4. Público-Alvo e Beneficiários Diretos



Nos 3 anos, serão beneficiários diretos deste projeto:

### 3 - Mulheres e Jovens Acompanhadas nos Serviços da AMCV

- Mulheres e Crianças que recorrem ao Centro de Atendimento, Centro de Crise ou Casas Abrigo.
- Sobreviventes de violência sexual, ameaças, coação, perseguição, exploração ou outras formas de violência baseada no gênero.

Estas recebem atendimento especializado, acompanhamento em crise, informação jurídica, apoio psicológico e acompanhamento psicossocial.

### 4 - Profissionais da AMCV Envolvidos na Intervenção

- Psicólogas, assistentes sociais, juristas, educadoras sociais.

O projeto financia condições de operação (espaço seguro, salas de atendimento, estabilidade de serviços) que permitem o exercício da intervenção especializada.

## 4. Público-Alvo e Beneficiários Diretos

### 5 – Beneficiários Indiretos

- Colaboradoras/es das empresas parceiras.
- Comunidades locais (famílias, escolas, associações) que participam nas sessões de sensibilização.
- Sociedade civil mais ampla, por meio da difusão de mensagens de prevenção.
- Stakeholders públicos (governo local, entidades de proteção social).



# 5. Objetivos

## Objetivo Geral

- ✓ Reforçar a capacidade institucional da AMCV de forma a assegurar a proteção, segurança e autonomia de mulheres e crianças vítimas de violência de gênero através da disponibilização de uma resposta integrada de apoio psicossocial, jurídico e formativo, com o envolvimento ativo da sociedade e das empresas na prevenção da violência de gênero.

## Objetivos Específicos

- ✓ Realizar Ações/Workshops de formação e sensibilização nas empresas envolvidas, nas áreas - Direitos Humanos Mulheres e Crianças, Violência Doméstica, Violência Sexual, Abuso Sexual, entre outras
- ✓ Criar uma rede de “Embaixadoras Corporativas” nas empresas parceiras para multiplicar a mensagem de prevenção.
- ✓ Criar um Fluxograma de atuação/procedimentos a adotar nas Empresas.
- ✓ Estabelecer um Protocolo de Parceria entre a AMCV - Perita e as Empresas envolvidas.

# 5. Objetivos



## Propósito Maior do Projeto

- ✓ A Cooperação interinstitucional como força motriz do fortalecimento dos Direitos Humanos em Portugal.
- ✓ A formação como ferramenta preventiva: capacitar mulheres, crianças, comunidades, empresas parceiras para detetar, prevenir e responder à violência.
- ✓ Incentivo à sensibilização do público, diminuindo estigma, promovendo uma cultura de tolerância zero à violência.
- ✓ Alinhamento com os objetivos de RSC das empresas: contribuir para a justiça social, igualdade de género, segurança comunitária e responsabilidade corporativa.

# 6. Metodologia

## Abordagem Geral

- ✓ **Abordagem centrada na vítima:** garantir participação ativa, confidencialidade, apoio psicológico, jurídico e social.
- ✓ **Metodologia participativa para a formação:** workshops interativos, role-play, estudo de casos, vídeos, painéis de discussão.
- ✓ **Cooperação multissetorial:** parcerias com profissionais (psicólogos, assistentes sociais, advogados), empresas, escolas, serviços públicos.



# 6. Metodologia



## Etapas Operacionais

- ✓ **Formação e sensibilização:** conceber currículo, recrutar formadores, planejar sessões em empresas e comunidades.
- ✓ **Monitorização e avaliação:** definir indicadores, recolher dados, fazer relatórios.
- ✓ **Comunicação e visibilidade:** campanhas de sensibilização, comunicação conjunta com empresas parceiras, relatórios públicos.

## 7. Vantagens Face a Projetos Semelhantes

- ✓ **Colaboração com as Empresas:** A experiência da AMCV permitirá colaborar com as Empresas através da construção de fluxogramas de atuação face a situações de vítimas/sobreviventes.
- ✓ **Modelo de “embaixadoras corporativas”:** Colaboradoras/es da empresa financiadora que promovem dentro da sua organização uma cultura ativa contra a violência.
- ✓ **Programas interativos e participativos:** para adultos e crianças, adaptados à realidade corporativa (colaboradores e famílias) e às comunidades.
- ✓ **Replicação:** Potencial para replicar o modelo em outras cidades ou regiões com parceiras corporativas.

# 7. Vantagens Face a Projetos Semelhantes

## Investimento estratégico para as empresas financiadoras

A empresa financiadora apoiará:

- uma causa com impacto na economia portuguesa;
- uma causa crítica para a sociedade portuguesa;
- uma Associação que tem uma atuação expressiva na área da violência contra as mulheres e crianças,
- e um modelo que pode crescer, manter-se vivo depois do financiamento,

Estes 4 pressupostos contribuirão para que a empresa financiadora possa ver multiplicado o seu ROI Social ao longo do tempo.